

4 Metodologia

O objetivo desse trabalho é observar o uso de textos de multimodais na sala de aula de língua inglesa, assim como a escolha do professor no uso de este ou aquele texto multimodal, de modo que possamos ter uma visão, mesmo que parcial, do que realmente acontece na sala de aula.

4.1. Metodologia de observação

Pela grande disponibilidade de recursos didáticos e de infra-estrutura diferenciados e pela política de incentivo a atualização dos professores, uma escola religiosa particular de classe média localizada na região Norte do Rio de Janeiro foi escolhida para a observação. Após uma conversa com a diretora pedagógica da instituição, na qual expus o objetivo da observação com fins de pesquisa, fui encaminhada à coordenadora de línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês), que chamarei, a partir de agora, de PA (professora A). Ficou evidente tanto na conversa com a diretora quanto com a coordenadora, o grande incentivo dado aos docentes quanto ao constante aperfeiçoamento e reciclagem. Tanto a abertura para a observação com fins de pesquisa quanto o total apoio da direção para disponibilizar o que fosse necessário à observação, mostram a inclinação da tão almejada ponte entre ensino e pesquisa que só vem a proporcionar ganhos a todas as partes envolvidas.

A pesquisa é de natureza qualitativa. Minha formação como bacharel em Letras (Português- Inglês) pela UFRJ, 2002, e como licenciada pela mesma universidade, 2007, assim como minha experiência como professora de Língua Inglesa para jovens e adultos em cursos livres de língua inglesa e em escolas, desde 2001, e como coordenadora de ensino de língua inglesa de 2005 a 2009 (em uma escola de idiomas, localizada no Rio de Janeiro) serviram de base essa pesquisa e despertaram meu interesse para observar o uso, tão comum, de textos multimodais em sala de aula de Língua Inglesa. A atual atividade como professora de Língua Inglesa de Ensino Fundamental I em escola particular em bairro no

centro do Rio de Janeiro ajudou a manter a visão como professora regente e me posicionar no papel das professoras observadas.

Como contexto de pesquisa, temos como já foi mencionado neste capítulo uma escola particular na zona norte do Rio de Janeiro. Nesta escola, foram observadas aulas de quatro professoras de língua Inglesa, dentre elas a coordenadora de línguas estrangeiras, que chamaremos de PA, PB, PC e PD, cujas experiências, serão expostas ao final das entrevistas feitas ao final das aulas, para que possamos ter uma melhor visão dos professores cujas aulas foram observadas.

A observação é feita em dois níveis diferentes: primeiramente, levando em conta a coleta de dados e os dados iniciais, com a adaptação do método de Michael J. Wallace, do livro “Training Foreign Language Teachers – A reflective approach”; em um segundo momento, os dados foram analisados segundo:

- A gramática do design visual de Kress e Van Leeuwen (1996 e 2001).
- Estudos de comunicação visual de Santaella e Nöth, (2001).

4.1.1. Coleta de Dados

Para a coleta de dados, tive algumas reuniões com a PA, nas quais expliquei o tema de pesquisa, assim como o termo multimodal - que era desconhecido - e informei o foco no uso de textos multimodais que tivessem imagens. Ela, então, de acordo com o tema e o objetivo da pesquisa, montou uma grade aulas que eu deveria assistir que utilizariam textos multimodais propriamente ditos.

A metodologia para observação e coleta de dados foi adaptada do livro “Training Foreign Language Teachers – A reflective approach” de Michael J. Wallace.

Em todas as aulas observadas, a sequência de ações tomadas pelo professor foi anotada, assim como outras observações feitas sobre professor e alunos a partir dessas ações iniciais. Nenhuma intervenção foi feita por parte do observador. Ao final de cada aula, perguntas geradas a partir das ações observadas foram levadas ao professor regente que as respondeu de bom grado.

Ao todo cinco turmas de anos diferentes e quatro professoras diferentes foram observadas. A pedido da instituição de ensino, o nome do Colégio, assim como, dos professores não serão mencionados, assim como nenhuma gravação foi feita nem fotos foram tiradas. As imagens apresentadas foram fornecidas pela escola para ilustração dos locais de aula (laboratório de informática, sala de multimídia) para que se tenha uma melhor visão da disposição de móveis e dos alunos, no entanto as fotos correspondem aos locais onde as aulas ocorreram, mas não especificamente à aula assistida.

4.1.1.1. “Método” de Observação de sala de aula: Coletando e Registrando dados

O maior problema em registrar e analisar os dados coletados, segundo Michael Wallace, seria a vasta gama de abordagens e técnicas em relação à análise da ação profissional. A escolha dessa abordagem que Michael Wallace apresenta no Livro “Training Foreign Language Teachers – A reflective approach” (uma “abordagem global”), para a coleta e a análise inicial de dados, se deve a tentativa dele de adotar uma ferramenta que destaca técnicas e abordagens que segundo o próprio autor devem ajudar educadores, supervisores e professores a se desenvolverem profissionalmente.

Segundo Wallace a observação de sala de aula deve ser feita segundo 4 parâmetros: Dados Primários (Primary Data), Mídia (Medium), Intérprete (Interpreter) e Interpretação (Interpretation). Os dois primeiros parâmetros - Dados Primários (Primary Data), Mídia (Medium) - se concentram em retomar e registrar o ato profissional observado, tentando responder a pergunta levantada pelo autor – “Como podemos retomar as informações das ações profissionais (observadas)?”. Os dois parâmetros seguintes - Intérprete (Interpreter) e Interpretação (Interpretation) – se concentram em tentar responder a pergunta: “Como nós podemos analisar os dados que foram retomados/registrados?”.

4.1.2. Parâmetros

4.1.2.1. Parâmetro: Dados Primários

O Objetivo é registrar o que realmente aconteceu na sala de aula, o que segundo Wallace, citando John Fanselow, é uma tarefa difícil. A citação de John Fanselow faz referência a um filme Japonês “Rashomon”, no qual os quatro personagens envolvidos na trama dão quatro versões diferentes do que “realmente aconteceu”. O mesmo acontece na observação de aula, a versão aqui apresentada é a da professora-observadora, mas com certeza, teríamos versões um pouco diferentes do ponto de vista de cada aluno e da própria professora regente. É preciso, então, para que haja coerência, que ambos os professores - observadora e regente - tenham em mente os mesmos dados primários, concordem sobre que realmente aconteceu. Para isso, Wallace cita três fontes para os dados primários:

- O professor regente,
- O professor observador e
- Os que assistem a gravação da aula.

O professor regente é o profissional em ação que regeu a aula. A perspectiva dele é muito importante sobre o que realmente aconteceu. A perspectiva do professor observador, que estava presente quando a aula realmente aconteceu, é extremamente importante, uma vez que ele observa aspectos que fogem à análise do professor regente que está em ação.

“Em Esportes, o velho ditado diz que ‘o espectador vê mais do jogo’”.⁴⁴

O professor na ação em sala de aula também pode ser observado indiretamente. Isso aconteceria se a aula houvesse sido filmada. Nesse caso, a terceira fonte de dados primários só existiria se eu gravasse a aula e mostrasse a minha orientadora e com ela trocasse idéias sobre o que aconteceu sob nossa

⁴⁴ Wallace, 1991.

observação, a observação em tempo real e a indireta. Provavelmente, se a aula filmada fosse assistida, haveriam muitas perguntas surgidas, justamente pelo observador não estar ao vivo na hora da realização da aula.

Wallace salienta que também há a possibilidade de o observador e professor regente conversarem antes ou após a aula, para que as diferenças entre a experiência do observador e a do regente sejam minimizadas.

4.1.2.2. Parâmetro: Mídia

Wallace apresenta uma lista de tipos comuns de recordar, registrar os dados da aula observada, da mais fácil para a mais difícil, na classificação do autor: registro pessoal, registro documentado, áudio, vídeo, e por último, transcrição. O autor considera o registro pessoal (personal recall) como o mais fácil de recordar os dados. Ele se resume em lembrar for possível da ação profissional observada. No entanto, essa técnica encontra fragilidade justamente na memória do observador. Já o registro documentado (documented recall) consiste em recordar a aula observada através de anotações feitas durante a observação, e pode haver também um cronograma de observação que ajude a dinâmica da coleta de dados. O registro documentado foi justamente o utilizado na observação do trabalho em sala de aula, uma vez que os demais tipos de registros: áudio, vídeo e transcrição (de áudio ou vídeo) não foram autorizados pela instituição observada. Devido à irrelevância destes três tipos de registros para essa pesquisa, eles não serão discriminados aqui. É preciso pontuar, no entanto, que diferente do autor Wallace, não considero os registros Personal Recall e Documented Recall os mais fáceis, justamente por haver um esforço maior do professor observador de retratar da maneira mais fiel possível, tanto no relato quanto nas observações, o que realmente aconteceu na aula observada. Muitas vezes, muitos desses aspectos retratados em palavras, poderiam ser mais facilmente observados no áudio ou no vídeo, com menor esforço do observador em ser fiel à realidade.

O cronograma de observação aqui utilizado foi o de:

- o Levantar os dados da turma observada: número de alunos, ano, etapa de ensino.

- Descrever o tipo de atividade a ser realizada com os alunos, segundo a professora regente.
- Listar os profissionais envolvidos na dinâmica das aulas observadas: professores – regente e de informática, por exemplo - instrutores de informática (quando utilizados equipamentos, como smart board, computadores).
- Listar em ordem cronológica, no momento da observação através de anotações a serem desenvolvidas posteriormente, a sequência de ações realizada pela professora regente durante a aula.
- Registrar questões surgidas no momento da observação.
- Entrevistar as professoras regentes ao final das aulas, utilizando perguntas previamente planejadas sobre o tópico multimodalidade e uso de imagens, assim como utilizando perguntas levantadas pela atividade de observação.

4.1.2.3. Parâmetro: Intérprete

Wallace questiona quem deve interpretar as informações vindas da observação da sala de aula. Há várias possibilidades. O professor regente pode fazê-la com o objetivo de refletir sobre sua prática e aprimorá-la, um supervisor pode fazê-la como um coordenador de ensino, e até um aluno, no caso de aula esteja sendo dada em um treinamento de professores, por exemplo. Wallace não fala em pesquisadores, no entanto ele aponta três pontos importantes na seleção dos intérpretes dos dados: o número de intérpretes, o status profissional dos participantes e o nível de treinamento dos participantes. Os intérpretes dos dados da aula são dois a professora observadora e a professora regente. O status dos participantes, nessa pesquisa, não propõe uma hierarquia propriamente dita, então a troca de informações na entrevista pré ou pós aula seria de uma relação de cooperação entre colegas de profissão, no caso, entre professores. No entanto,

quanto ao grau de treinamento dos intérpretes participantes, apesar de a maioria dos professores regentes terem larga experiência na área de ensino, como o objetivo era observar sobre a multimodalidade, e eles não dominavam o assunto e muitos até desconheciam, a professora observadora apresenta maior grau de especialização sobre o assunto a ser pesquisado.

A professora observadora apresenta maior nível de conhecimento sobre o tema multimodalidade em textos, por ser o foco de sua pesquisa. Sua formação e experiência como professora e como coordenadora – já detalhadas no início do presente capítulo – permitem-a entender o papel de observada e de observadora, assim como torna a experiência de observação habitual, confortável e natural, uma vez que para exercer o cargo de coordenadora passou por treinamentos, cursos e reciclagens. Por outro lado, não houve de maneira alguma intervenção por parte da observadora, tendo em vista que o objetivo é identificar o atual cenário no uso de textos multimodais com imagens em sala de aula, porém a própria observação das aulas e o foco no tema multimodalidade geraram, posteriormente às aulas e entrevistas, dúvidas, interesse e pesquisa por parte do corpo docente de Língua Inglesa.

4.1.2.4. Parâmetro: Interpretação

De acordo com a visão do professor de ELT, Michael Wallace, aqui adotada, a maneira como a ação profissional é interpretada pelo observador pode ir ser totalmente desestruturada em um extremo e altamente estruturada no outro, dependendo do observador. Mas, ele acredita que a mais desestruturada interpretação possível tem algum grau de estrutura. Assim, é fácil entender porque ele defende que por essa razão, a interpretação pode ser estruturada de maneiras “infinitas”.⁴⁵ Dessa forma adotamos, quatro tipos de análise:

- Análise inicial sobre o uso da multimodalidade, baseada nas leituras sobre o tópico em si,

⁴⁵ “A few minutes’ thought will reveal that the number of ways in which interpretation might be structured is open-ended”. (Wallace, 1991, pg 65)

- análise do uso de imagens baseado nos estudos de comunicação visual de(Santaella & Nöth 2001), que retomam texto e imagem como signos que representam igualmente a realidade;
- análise da relação texto-imagem, segundo as classificações de Kalverkämper, Barthes e Bardin (Santaella & Nöth 2001)
- análise do uso de imagens baseada gramática visual de Kress e Van Leeuwen,